

Alguém pode pegar Malária em Paraty?

Lucas Leite Cunha & Carlos Fernando Andrade
Outubro, 2007

Um dia comum. Conversa no quintal, vendo as fotos com os amigos e familiares, sobre o delicioso passeio de alguns dias atrás no Saco do Mamanguá, em Paraty/RJ. Seria um dia comum se não fosse o repentino frio que subira nas vértebras de um dos colegas. Frio, tremores, febre. Uma febre de derrubar as paredes. Correria ao posto de saúde; um médico; um diagnóstico: Maleita! Sezão! Impaludismo!, ou seja, MALÁRIA. O Zé, pegou malária !!, em Paraty !!

Segundo o Ministério da Saúde, 99,7 % dos casos de malária no Brasil (média de 500 mil/ ano) são na Amazônia Legal. Ou seja, há em média 0,3% de malária (1500 casos) extra-amazônicos. E quais são os fatores que condicionam essa ocorrência? Quais as características Paraty possui que viabiliza a malária? O que deve ser feito para evitar cenas como a que V. acabou de ler?

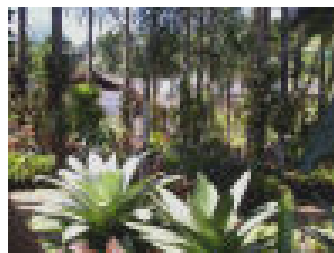
Bem, para a ocorrência de malária tem que haver o mosquito vetor (do gênero *Anopheles*), que é o transmissor do protozoário (*Plasmodium sp.*), que é o causador da malária. Bem, o mosquito não nasce infectado. Então, tem que haver pessoas infectadas na área. Pessoas que estão com o protozoário na corrente sanguínea.

Uma pessoa já com malária, ao ser picada, vai proporcionar que o mosquito carregue no estômago e depois na glândula salivar, as formas do parasita. Então, ao picar outro indivíduo, ele vai ser infectado e pode desenvolver a doença. Assim, se o caminhoneiro Raimundo veio de Rondônia visitar amigos no Mamanguá, se ele estava com malária, e se foi picado por um *Anopheles*, que depois picou o Zé, está explicado !

Casos como o do Raimundo são chamados de “importados”. E em geral pessoas como o Raimundo possuem defesa imunológica contra o protozoário, e assim, mascaram a malária. E o paratiense Zé, não possui imunidade ao parasita, fica doente !

A cidade de Paraty tem clima tropical quente e úmido e temperatura média de 27° Centígrados. Sua área está em remanescentes de Mata Atlântica, com árvores bem colonizadas por bromélias. E os mosquitos *Anopheles bellator* e *Anopheles cruzii* são vetores da chamada malária-das-bromélias, pois é aí que colocam ovos e criam suas larvas. No Brasil, essa malária foi considerada endêmica nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No início dos anos 40 a incidência anual era de 4 % nos habitantes !!

Um caso real. Em 2002, após uma estadia na Venezuela, um artesão argentino acampou durante alguns dias na Praia do Sono. Depois disso, 5 paratienses tiveram malária ! Que fazer ?? Todos devem avisar o Centro de Saúde essas febres altas ! E quando for às praias mais afastadas, usar repelentes !!



<http://gooutside.terra.com.br/Edicoes/6/artigo12065-1.asp?o=s> <http://www.bromelias.com.br/>